

Por uma Educação Solidária e Libertadora

Edelcio Ottaviani¹

Resumo: À luz da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (n. 24); da Encíclica *Fratelli Tutti* (ns. 35; 77; 97; 109; 114; 167; 180; 187; 204) em que é ressaltada, a partir da crise sanitária devida à epidemia do COVID-19, a redução gradativa de investimentos na área da saúde e da educação; do Pacto Educativo Global (*Global Compact on Education*), convocado pelo Papa Francisco – este trabalho visa a apresentar, o histórico, os fundamentos teológico-pastorais e a metodologia do Projeto de Alfabetização e Letramento *Sementes do Saber*. Tal projeto, fomentando uma rede de solidariedade entre comunidade eclesial, escola, família e universidade, própria às exigências da pastoral urbana, visa a pensar uma saída para a condição de analfabeto funcional à qual estão fadados crianças e adolescentes, cujos pais, em situação de vulnerabilidade social, são eles próprios carentes de uma educação formal e cidadã.

Palavras-chave: Pastoral Urbana. Educação. Analfabetismo funcional. Pacto Educativo Global

INTRODUÇÃO

Do Coração da Igreja (*Ex Corde Ecclesiae*) ao Pacto Educativo Global, tendo como referência o Projeto de Alfabetização e Letramento *Sementes do Saber*, da Comunidade Imaculado Coração de Maria – Jd. Independência, Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo, Zona Leste, situada num terreno ocupado ao lado da antiga Fábrica das Linhas Corrente. Eis aí o pano de fundo em que se desenvolve a pesquisa e que responde à minha incumbência, no **Observatório Eclesial Brasil**², de divulgar o pensamento e as ações do Papa Francisco no tocante ao Pacto Educativo Global. A Comunicação se dará em dois momentos: o primeiro, denominado “Do Coração da Igreja ao Pacto Educativo Global”; o segundo, “Do Imaculado Coração de Maria ao Pacto Educativo Global”.

1 Doutor em Filosofia pela Universidade Católica de Louvain (UCL-LLN - 1996) e mestre em Teologia pela PUC-SP (2013). Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC-SP. Linha de Pesquisa: Reflexão Teológica sobre a Prática Cristã. Líder do Grupo de Pesquisa José Comblin da PUC-SP (GPJC).

2 Criado em 2015, o Observatório Eclesial Brasil foi pensado a partir da proposta de Sérgio Torres, em passagem por São Paulo, de se criar em Guatemala, Honduras, El Salvador, Colômbia, Equador, Chile e Brasil, um Observatório Eclesial *Ecclesia semper reformanda* com o “objetivo de observar criticamente a reação das igrejas locais latino-americanas à mensagem reformadora do Papa Francisco” (PRO-OBSERVATÓRIO ECLESIAL ECCLESIA SEMPER REFORMANDA. Ata de 10 de março de 2015). Dele fazem parte um bispo emérito, D. Angélico Sândalo Bernardino, e vários teólogos e teólogas, dentre os quais Alzirinha Rocha Souza, Antônio Bogaz (ITESP), Benedito Ferraro, Ceci Maria Batista Mariani (PUCC), Fernando Altemeyer Jr. (PUCSP), João Décio Passos (PUCSP), João Henrique Hansen (Centro Universitário São Camilo), José Oscar Beozzo (CESEP), Luiz Augusto de Mattos (PUCC), Márcio Couto (Dominicano), Maria Cecília Domezi (ITESP), Ir. Vera Bombonato (Paulinas), Wagner Sanchez Lopes (PUCSP) e outros teólogos e teólogas recém-formados.

1 DO CORAÇÃO DA IGREJA AO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Nesta comunicação, não se trata somente, como reza o célebre documento publicado em 15 de agosto de 1990 por João Paulo II, de colocar em evidência a identidade e a missão das Universidades Católicas, ao garantir que as descobertas científicas e tecnológicas “sejam usadas para o bem autêntico dos indivíduos e da sociedade, no seu conjunto” (PAPA JOÃO PAULO II, 2011, n. 7, p. 9). Trata-se, sobretudo, de que as Instituições Católicas de Ensino Superior, ao se empenharem em “imprimir a mensagem do Evangelho de Cristo nos espíritos e nas culturas” (PAPA JOÃO PAULO II, 2011, n. 10, p. 11), estendam o saber nelas produzido a todas as comunidades católicas que se dedicam a educar crianças, jovens e adultos mais pobres. Afinal, ao evangelizar os pobres, a Igreja evangeliza a si mesma e beneficia todo o mundo. O Proêmio da Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium* (PAPA FRANCISCO, 2018, p. 5-31), numa atualização da Constituição Apostólica *Sapientia Christiana* (1979), promulgada por João Paulo II quarenta anos antes, aponta para o papel dos estudos eclesiais na vivência do Evangelho nas mais diversas situações e nos múltiplos ambientes da sociedade contemporânea, a partir de quatro critérios: a) anúncio do querigma; b) diálogo sem reservas; c) interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; d) criação de redes entre várias instituições (Cf. PAPA FRANCISCO, 2018, n. 4, p. 15-26).

É da tradição da Igreja o cuidado com o processo educativo dos fiéis, não somente na compreensão do querigma, mas também de suas implicações no curso da história. No Evangelho segundo Marcos, o viandante de Nazaré inicia seu ministério anunciando a vinda do Reino de Deus, o arrependimento e a crença em sua mensagem (Cf. Mc 1, 15). Na perspectiva do nazareno, trata-se de redirecionar a conduta religiosa estabelecida nas sinagogas, apartando-se da lei do puro-impuro, e de romper com a cadeia de dominação estruturada a partir do Templo de Jerusalém. Como diz José Comblin, na conduta de Jesus de Nazaré encontramos as bases de um *modus operandi* libertador impulsionado por um *modus essendi* livre (Cf. COMBLIN, 2010, p. 107-131), servindo de parâmetro não somente para os filhos e filhas de Israel, mas para todos os povos e nações. O arrependimento anunciado por ele aponta, portanto, para uma conversão de atitudes, fazendo emergir na história homens e mulheres renovados. São estes aqueles que toda criação aguarda com dores de parto, como diz Paulo na Carta aos Romanos (Rm 8, 22). A onça pintada, com as patas queimadas, bem como o tamanduá, os ipês e os jacarandás, aguardam dolorosamente que não mais incendeiem o Pantanal e não continuem a desmatar a Amazônia. Olhando para o nosso tempo, mediante o descaso com a mãe Terra, nossa casa comum – o Papa Francisco, reverberando as palavras do Patriarca Bartolomeu de Constantinopla, nos exorta a passar “do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que «significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa. É libertação do medo, da avidez, da dependência»” (PAPA FRANCISCO, 2015, n. 9, p. 9).

Do coração da Igreja brota então a vontade de contribuir, cada vez mais, com essa empreitada, somando esforços junto àqueles que estão fora da comunidade eclesial, mas que

agem, como diz Karl Rahner, como cristãos anônimos no seio do mundo (Cf. TEIXEIRA, 2004, p. 66). A tradição educacional da Igreja encontra, pois, em Jesus, sua fonte maior. A pregação do mestre às multidões não descarta da necessidade do discipulado, do trabalho cotidiano de educar, por meio de palavras e gestos, aqueles que são chamados a agir no mundo como sal e luz (Mt 5, 13), promovendo a paz. Em Marcos, ao tratar das exigências para se entrar no Reino de Deus, vemos o nazareno dizer: “O sal é bom. Mas, se o sal se tornar insípido, como temperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros” (Mc 9, 50). O anúncio do Reino e a inserção de sua dinâmica nas relações humanas estão, portanto, intrinsecamente ligados ao discipulado e ao estabelecimento da paz.

Em 1967, durante as festividades da Páscoa e em plena guerra fria, o papa Paulo VI fez publicar a *Populorum Progressio* (PP). Imbuído do espírito conciliar, que propôs sobretudo a volta às fontes escriturísticas e à tradição dos primeiros padres da Igreja, Paulo VI menciona a razão de ter criado, por *motu proprio*, a Pontifícia Comissão Justiça e Paz, em 06 de janeiro de 1967, por meio da carta apostólica *Catholicam Christi Ecclesiam* (CCE), “de maneira a promover o progresso dos povos mais pobres, a favorecer a justiça social entre as nações, a oferecer às que estão menos desenvolvidas um auxílio, de maneira que possam prover, por si próprias e para si próprias, ao seu progresso” (PAPA PAULO VI, 2015, n. 5, p. 8).

Em 3 de outubro de 2020, na véspera da Memória litúrgica do Santo de Assis, o Papa Francisco, por sua vez, fiel à tradição da *Populorum Progressio* e ao espírito conciliar, fez publicar sua terceira encíclica, intitulada *Fratelli Tutti* (FT), sobre a fraternidade e a amizade social, como desdobramento da segunda, a *Laudato Si* (LS), sobre o cuidado da Casa Comum. Na *Fratelli Tutti*, Francisco nos convida a olhar para a história, “mestra da vida” e dela aprender. Não podemos, diz ele, passada a crise sanitária, voltarmos ao “consumismo febril e em novas formas de autoproteção egoísta” (2020, n. 35, p. 27). O “responsabilizar-se por si” – na lógica da teoria do capital humano, (Cf. DARDOT & LAVAL, 2016, p. 201), propalada pelos ideais neoliberais da Escola de Chicago e reverberada por Margareth Thatcher e Ronald Reagan no início de 1980 – pôs à vista de todos a fome crescente e desesperadora, bem como o aumento da insegurança alimentar. Contrariamente ao que se desejava fazer crer, a pandemia deixou à mostra os reveses da lógica neoliberal que nos deixaria todos na iminência de uma convulsão social, não fosse o Estado a socorrer os empresários, com programas emergenciais de geração de emprego ou contenção de demissões; e a solidariedade das Comunidades religiosas, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Associações de Bairro. O slogan de Reagan de que a intervenção do Estado na economia é o problema, não funciona aqui (Cf. DARDOT & LAVAL, 2016, p. 209). **É nesse sentido que o Papa Francisco**, ao recuperar os princípios de subsidiariedade e solidariedade da Doutrina Social da Igreja (PCJP, 2005, p. 111-119), exorta: “Oxalá não existam “os outros”, mas apenas um nós”, alertando-nos a não deixar passar a lição da história e nos impregnar da desesperança, suscitada pela sensação da inutilidade de tanto sofrimento (Cf. PAPA FRANCISCO, 2020, n. 35, p. 27).

2 DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA AO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Se do coração da Igreja (*ex corde Ecclesiae*), por meio da *Populorum Progressio*, é exposta a preocupação com a construção da Paz entre as nações, que não se faz sem o desenvolvimento dos Povos e a justiça social, da Comunidade Imaculado Coração de Maria, emergiu a preocupação com a condição de analfabeto social a que está destinada uma parte não desprezível de crianças e adolescentes de nossas periferias, caso nada seja feito. Eis por que parte esta comunicação se intitular: “Do Imaculado Coração de Maria ao Pacto Educativo Global”. O título transcende o *locus* comunitário e abre espaço ao *locus theologicus*. Assim, do Coração de Maria e da Igreja, expomos, por meio deste trabalho, a preocupação com essas crianças e adolescentes e uma possível saída à condição de analfabeto funcional, sem a qual estará irremediavelmente comprometido o futuro de milhões de jovens e adultos, fadados a viver à margem de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

No parágrafo 24 da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG – 2013, p. 21-22), o Papa Francisco apresenta seu desejo ou mesmo sonho de ver toda a Igreja colocando-se “em saída”, cuidando dos caídos pelo caminho, tal qual o samaritano que cuida do homem ferido (Lc 10, 25-37). Nesse parágrafo, ele nos convida também a “primeirearmos” como os apóstolos (Cf. PAPA FRANCISCO, 2013, n. 24, p. 22). Diz o papa: “Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no Povo” (PAPA FRANCISCO, 2013, n. 24, p. 22). O Papa nos lembra também que os evangelizadores, ao agirem assim, contraem o “cheiro de ovelha” e, conseqüentemente, esta escuta sua voz. “Primeirear”, significa, por conseguinte, se arriscar. Quem “primeireia” não tem o caminho trilhado. Como diz o poeta espanhol Antonio Machado (1875-1939): “*caminante, no hay camino, se hace camino al andar*” (2021).

Buscando saídas ao individualismo a que fomos conduzidos até então; fomentando gestos de uma vida solidária, alinhada à mensagem evangélica e ao testemunho apostólico (Cf. At 2, 42-47); procurando um meio de nos achegar mais diretamente aos membros da comunidade geográfica onde se encontra o Centro Comunitário Imaculado Coração de Maria – iniciamos um pequeno curso de violão para crianças e adolescentes. A iniciativa foi desenvolvida mais por intuição do que propriamente como estratégia de evangelização – a exemplo dos jesuítas no início da colonização, que procuravam se achegar aos indígenas adultos por meio dos “culumins” (CF. FREYRE, 2017, p. 218). Numa campanha solidária, estantes de música, lousa branca, folhas impressas e violões foram doados. Iniciamos com cerca de 15 participantes, em sua maioria crianças de oito a onze anos, e, em meio a eles, alguns adolescentes. Logo, percebemos que alguns começaram a se sentir desmotivados no momento de associar a letra da música aos primeiros acordes. Estando alguns no 5º ano do Ensino Fundamental, percebemos sua dificuldade em ler as palavras, associando-as ao ritmo e à harmonia das canções, e o que era ensinado não era compreendido. Havia dificuldade em decodificar a orientação transmitida. Uns queriam avançar, mas a preocupação em não fazer os outros desanimarem, sentindo-se novamente fracassados e, mais uma vez, excluídos, cortou-nos o

coração. Era preciso fazer algo. Não era possível essas crianças, quase adolescentes, não terem outra perspectiva de vida do que a violência, a indigência ou o tráfico de drogas.

Do imaculado coração de Maria e do coração da Igreja, partimos então para a constituição de um projeto de alfabetização e letramento. Impulsionados pelo ímpeto do “primeirar”, tratamos, inicialmente, de apresentar o problema à comunidade. Foram, então, somando-se pequenas ações, umas às outras. Fomos alertados de que não poderíamos interferir nos métodos de ensino da escola formal e nem interceptar as técnicas de letramento nela desenvolvidas. A proximidade com a universidade nos permitiu entrar em contato com profissionais da área pedagógica, desenvolvendo uma série de oficinas visando a uma capacitação dos educadores do projeto, para que pudessem ensinar português e matemática de forma lúdica.

Jogos e estratégias de ensino foram aprendidos, estabelecendo também o vínculo da Instituição de Ensino Superior (IES) com a comunidade, implantando um projeto de extensão intitulado *Sementes do Saber* e colocando em prática parte do grande tripé de toda universidade, além do ensino e da pesquisa. Outro problema a enfrentar foi a adequação do salão comunitário às novas atividades.

Passamos então a pensar a reforma do único espaço para atividades comunitárias, por meio de um projeto funcional que aproveitasse o melhor possível os quarenta e poucos metros quadrados à disposição das diferentes atividades, além do projeto de Alfabetização e Letramento. Fomos atrás de doações para o projeto, os materiais e a mão de obra. Nesse ínterim, fomos, como todo mundo, surpreendidos pela pandemia do Covid-19. Tudo teve que ser repensado. Tentamos dar continuidade à orientação para os estudos em domicílio. Mas, logo percebemos que justamente aqueles com maiores dificuldades de aprendizado não tinham o aparato tecnológico para prosseguir com os estudos. Partimos para o diagnóstico do que era preciso fazer. Primeiramente, constatamos que ninguém estuda sem comer. Foi preciso a organização de distribuição de cestas básicas às famílias não somente dessas crianças (em torno de vinte), mas de outras de fora da comunidade eclesial. Fez-se necessário também o acesso a celulares e *chips*, suscitando campanhas de doações de aparelhos e a colocação de um ponto de internet na comunidade.

Aos poucos, mediante o desenvolvimento do projeto, agregaram-se a ele pessoas que desejavam contribuir não somente com algo material ou uma soma em dinheiro, mas com a doação de seu tempo para o acompanhamento de uma ou duas crianças. A inclusão digital passou a ser feita aos poucos. Os celulares se mostraram pouco eficientes nas casas. Os pais, muitos deles também analfabetos funcionais, não sabiam como decodificar o que era pedido pelos professores, mostrando-nos que, em nosso horizonte, não poderíamos deixar de pensar, mais tarde, num curso de letramento e inclusão digital também para eles.

Ao todo, temos, para vinte crianças e adolescentes atendidos (com possibilidade de ampliação), dezesseis educadoras e educadores on-line e uma educadora *in-loco*. Desses, cinco são pedagogas, dois administradores de empresa, uma psicóloga, uma assistente social, uma nutricionista, uma advogada, uma tecnóloga em Processamento de Dados, um estudante de

mecatrônica industrial, dois adolescentes do primeiro ano do Ensino Médio, um adolescente do nono ano do Ensino Fundamental II, que tirou uma medalha de prata, uma de bronze e uma medalha de honra ao mérito, nas Olimpíadas Internacionais de Matemática Canguru, e uma medalha na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA). Todos esses elementos demonstram que, apesar de todo movimento contrário, o sentimento de solidariedade não foi extinto. Quem tem um olhar mais próximo da realidade, ficando os pés na periferia e alimentando seu coração na mensagem evangélica, sabe que há um potencial enorme desperdiçado e aquilo que cada um pode oferecer multiplica-se em bens para todos.

Não há milagre na cidade se não houver solidariedade. José Comblin, no âmbito da Teologia Prática e da Pastoral Urbana, nos lembra que a cidade é tanto espaço das oportunidades quanto do exercício da liberdade (Cf. COMBLIN, 1999, p. 12; 25). É preciso compreender que, para uma tarefa eficaz no meio urbano, não é possível que a comunidade eclesial queira agir sozinha. Os problemas são muitos, por isso é preciso somar as próprias forças às forças de outras instituições presentes na cidade (Cf. COMBLIN, 1999, p. 16-22). Há de se fomentar o voluntariado, muito embora nossa tradição, depois da separação Igreja e Estado, tenha olhado com reservas para o trabalho voluntário, como uma forma de assistencialismo. Segundo Comblin, as CEBs precisam reconhecer que colaboraram muito para que houvesse um preconceito em relação ao trabalho voluntário. Mas, é preciso reconsiderar esse aspecto, pois “é impossível que a prefeitura esteja capacitada para assumir todas as necessidades da população da cidade” (COMBLIN, 1999, p. 38). O Espírito Santo é ação, diz ele, e ele só se manifesta quando nós agimos (COMBLIN, 1982, p. 51).

Outrora se esperava a revolução para mudar, mas a história nos tem mostrado que as verdadeiras mudanças se dão de forma parcial e progressiva. O radicalismo é sempre um meio de recolocar novos atores à frente de práticas autoritárias e opressivas. Diz Comblin: “a pastoral urbana não deve montar uma máquina administrativa grande e, sim, estimular as iniciativas particulares, animá-las no sentido cristão e manter laços e símbolos de unidade entre todos os cristãos ativos para que todas as ações contribuam para uma evangelização da cidade” (COMBLIN, 1999, p. 38).

CONCLUSÃO

Terminamos esta comunicação dizendo que o lançamento do Pacto Educativo Global, lançado em 31 de outubro de 2019, nos proporcionou um feliz encontro de nossa iniciativa comunitária, diante de fatos concretos, com uma preocupação que brota profundamente do coração da Igreja. O Pacto Educativo Global (*Global Compact on Education*) encontra sua razão de ser na perspectiva de uma Igreja em Saída e Samaritana, alinhada às coordenadas conciliares, presentes tanto na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, sobre a ação da Igreja no mundo atual, quanto na declaração *Gravissimum Educationis* e nos documentos do CELAM (Medellín, Puebla, Santo Domingos e Aparecida). Não se trata de uma empreitada que parte de cima, de Roma para ser desenvolvida em todas as nações. Antes, é uma iniciativa própria a uma Igreja poliédrica (Cf. PAPA FRANCISCO, 2013, n. 236, p. 186), onde toda e qualquer

iniciativa, a menor que seja, é considerada como fundamental para a eficácia evangelizadora de toda Igreja. O intuito de trazer esta experiência para um Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral, é retomar o potencial educativo das comunidades eclesiais, particularmente das Comunidades Eclesiais de Base, em todos os níveis. As notícias, oriundas dos órgãos oficiais e da imprensa jornalística e televisiva, apontam para o desastre que afeta a educação brasileira, agravado pela Pandemia do Covid-19. Regressaremos aos níveis de vinte anos atrás.

Caso nada se faça, crianças e adolescentes, tais como seus pais, estarão fadados à condição de analfabetos funcionais e, conseqüentemente, destinados a uma vida de dificuldades, miséria ou violência. Refletir sobre as rotas de fuga desse triste destino, pensadas e estabelecidas pelos agentes envolvidos no Projeto de Alfabetização e Letramento *Sementes do Saber*, é o *locus theologicus* a partir do qual se desenvolve o trabalho e a reflexão teológico-prática que dele decorre.

REFERÊNCIAS

COMBLIN, José. *O Tempo da Ação*: ensaio sobre o Espírito e a História. Traduzido para o autor por Celina Monteiro. Petrópolis: Vozes, 1982.

COMBLIN, José. *Pastoral Urbana*: o dinamismo da Evangelização. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMBLIN, José. *A Liberdade Cristã*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2010.

DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. *A Nova Razão do Mundo*: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boi Tempo, 2016.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2002.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. 51ª ed. 10ª Reimpressão. São Paulo: Global, 2017.

MACHADO, Antonio. *Proverbios y cantares* (XXIX). Disponível em: <http://cultura.fm.cmais.com.br/radio-metropolis/lavra/don-antonio-machado-epigrama-xxix-do-livro-proverbios-e-cantares#:~:text=Prov%C3%A9rbios%20e%20Cantares%20E2%80%93%20XXIX&text=%C3%A9%20o%20caminho%20%20nada%20mais,se%20o%20caminho%20ao%20andar.&text=h%C3%A1%20de%20voltar%2Dse%20a%20pisar>. Acesso em 05 de maio de 2021.

OTTAVIANI, Edelcio. Apontamentos sobre o Pontificado do Papa Francisco. *Vida Pastoral*, julho-agosto de 2017. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/apontamentos-sobre-o-pontificado-do-papa-francisco/>. Acesso em 03 de maio de 2021.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no Mundo atual. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Mensagem por ocasião do Pacto Educativo Global*. <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592591-mensagem-do-papa-francisco-para-o-lancamento-do-pacto-educativo>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si*: do cuidado com a Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

PAPA FRANCISCO. *Constituição Apostólica Veritatis Gaudium*: sobre as universidades e faculdades eclesiais. São Paulo: Paulinas, 2018.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: sobre a Fraternidade e a Amizade Social. Brasília: Edições CNBB, 2020. (Documentos Pontifícios - 44).

PAPA JOÃO PAULO II. *Ex Corde Ecclesiae* (Universidades Católicas). 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PAPA JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Sapientia Christiana*: sobre as universidades e faculdades eclesásticas. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15041979_sapientia-christiana.html. Acesso em 03 de maio de 2021.

PAPA PAULO VI. Carta Encíclica *Populorum Progressio*. 14 ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

PAPA PAULO VI. *Motu proprio Catholicam Christi Ecclesiam*. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/la/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19670106_catholicam-christi-ecclesiam.html. Acesso em: 02 de maio de 2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ” (PCJP). *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2005.

TEXEIRA, Faustino. Karl Rahner e as religiões. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, ano XXXVI, n. 98, 2004